

Feijão

1. MERCADO NACIONAL

1.1 FEIJÃO COMUM CORES

No atacado em São Paulo o mercado segue firme após o recesso de final de ano, com o produto passando por sucessivas alterações nos preços, chegando a superar a cifra de R\$ 400,00 pela saca de 60 kg. A pouca oferta do grão, em função da menor área semeada na 1ª safra, e dos problemas decorrentes de adversidades climáticas, são apontados como os principais responsáveis para tal comportamento. O abastecimento está sendo processado, em sua maioria, com produtos oriundos do Paraná, e o restante de Minas Gerais, Goiás e São Paulo.

Era esperada a qualquer momento uma reação dos preços, mas não de forma tão intensa. Provavelmente o volume a ser colhido não será suficiente para manter o mercado em equilíbrio em curto-prazo. Com isso, a expectativa é que os preços continuem com viés de alta.

No quinto levantamento para acompanhamento da safra 2018/2019, divulgado no dia 12 do mês de fevereiro, pela Conab, foi estimada para a 1ª safra uma área de 365,7 mil ha, ou seja, menor em 20,9% à registrada na safra anterior, e uma produção de 594,7 mil toneladas, inferior em 25,6% à colheita anterior, ou menos 204,3 mil toneladas.

Na Região Centro-Sul do país, as quedas na área e na produção estão estimadas em, respectivamente, 25,7% e 26,7%, se comparadas aos números da safra anterior. Na Região Nordeste, representada pelo estado da Bahia (feijão carioca), houve aumento de 25,3% na área e de 18,4% na produção.

Em São Paulo o plantio foi antecipado e a safra concluída, apresentando substancial redução no cultivo e na qualidade do grão, devido ao excesso de chuva durante a fase de colheita. No Paraná, a 1ª safra está em processo final de colheita, e nos demais estados da Região Centro-Sul, predominam as fases de maturação e colheita.

Cabe mencionar que, mesmo com uma produção apertada em função da menor área cultivada e acentuados problemas de ordem climática, os valores praticados no mercado começaram a subir somente a partir da primeira semana de novembro/18. Com a demora na valorização do preço do produto, e do mercado

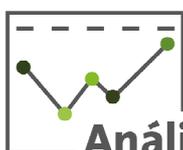
favorável para as culturas de soja, e particularmente o milho, principal concorrente, a cultura do feijão apresentou uma expressiva redução na área plantada na 1ª safra da temporada 2018/2019.

Nessa primeira safra da temporada 2018/2019, a perda de espaço para a cultura da soja e do milho é expressiva, com destaque para a Região Sul do País, especialmente no Paraná, onde a redução foi estimada em 35,1%, ou menos 28,4 mil hectares. Nesse estado cerca de 95% da área plantada já foram colhidos e metade da produção foi comercializada pelos produtores.

Quanto à 2ª safra, o trabalho da Conab projeta uma ligeira expansão na área a ser plantada, e aumento de 21,9% na produção. No Sul do país, a semeadura começou no início de janeiro, atingindo cerca de 45% da área, com as lavouras atravessando as fases de germinação e desenvolvimento vegetativo.

A situação favorável de mercado seria um fator motivador para um maior incremento na área a ser cultivada na "safra da seca". No entanto, a elevação dos preços, a exemplo da 1ª safra, ocorreu muito tarde, e, no Paraná, o plantio começa no início de janeiro, tornando o período curto para esse tipo de decisão. No estado citado, observa-se uma forte tendência de aumento da área de milho, notadamente na Região sudoeste do estado. No núcleo regional de Pato Branco, maior produtor, a área estimada para o plantio é inferior à metade da cultivada em 2018.

Nos últimos anos observa-se forte instabilidade na comercialização do produto. Na safra 20015/2016, os elevados preços praticados no mercado estimularam os produtores no incremento do plantio e por consequência na produção. Desta forma, com o excesso de produto colocado à venda os preços recuaram influenciando substancialmente na lucratividade dos produtores, que optaram em reduzir a área de plantio. Os anos subsequentes foram de retração no cultivo e, embora com uma menor produção, os preços não tiveram a reação esperada. Somente a partir do mês de janeiro de 2019 é que as cotações subiram consideravelmente, portanto, de forma atípica, trazendo certo alento aos produtores.



Análise MENSAL

Feijão

1.2 FEIJÃO COMUM PRETO

No atacado em São Paulo, e nas zonas de produção, os preços seguem se valorizando,

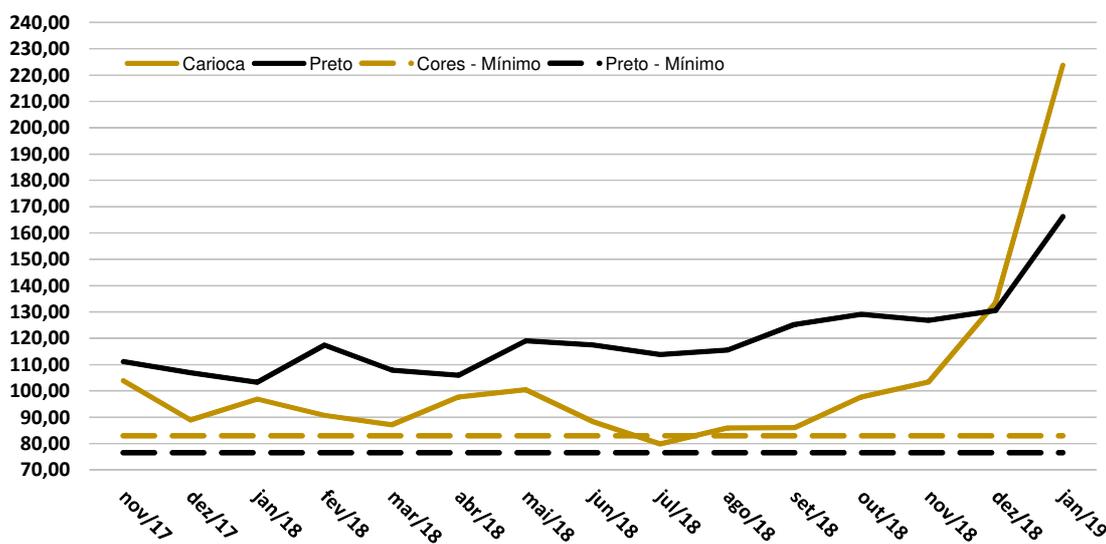
puxados, em parte, pela forte valorização do feijão carioca.

QUADRO 1 – FEIJÃO 1ª SAFRA – COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO – SAFRAS 2017/18 E 2018/19

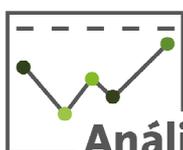
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %	Safra 17/18	Safra 18/19	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	0,8	0,4	(50,0)	881	1.110	26,0	0,7	0,4	(42,9)
TO	0,8	0,4	(50,0)	881	1.110	26,0	0,7	0,4	(42,9)
NORDESTE	43,9	55,0	25,3	470	443	(5,7)	20,6	24,4	18,4
BA	43,9	55,0	25,3	470	443	(5,7)	20,6	24,4	18,4
CENTRO-OESTE	74,1	52,9	(28,6)	2.442	2.135	(12,6)	181,0	112,9	(37,6)
MT	6,2	3,5	(43,5)	2.342	1.879	(19,8)	14,5	6,6	(54,5)
MS	0,8	0,8	-	1.650	1.800	9,1	1,3	1,4	7,7
GO	56,2	39,3	(30,1)	2.496	2.100	(15,9)	140,3	82,5	(41,2)
DF	10,9	9,3	(14,7)	2.280	2.410	5,7	24,9	22,4	(10,0)
SUDESTE	220,7	175,4	(20,5)	1.765	1.723	(2,4)	389,6	302,2	(22,4)
MG	136,6	120,3	(11,9)	1.353	1.411	4,3	184,8	169,7	(8,2)
ES	4,1	4,1	-	955	989	3,6	3,9	4,1	5,1
SP	80,0	51,0	(36,2)	2.511	2.518	0,3	200,9	128,4	(36,1)
SUL	122,9	82,0	(33,3)	1.685	1.888	12,0	207,1	154,8	(25,3)
PR	80,9	52,5	(35,1)	1.482	1.693	14,2	119,9	88,9	(25,9)
SC	32,0	19,5	(39,0)	1.881	1.995	6,1	60,2	38,9	(35,4)
RS	10,0	10,0	-	2.700	2.700	-	27,0	27,0	-
NORTE/NORDESTE	44,7	55,4	23,9	477	448	(6,2)	21,3	24,8	16,4
CENTRO-SUL	417,7	310,3	(25,7)	1.862	1.837	(1,3)	777,7	569,9	(26,7)
BRASIL	462,4	365,7	(20,9)	1.728	1.626	(5,9)	799,0	594,7	(25,6)

Fonte: Conab - Nota: Estimativa de janeiro/2018

GRÁFICO 1 – PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES – R\$/60 KG



Fonte: Conab



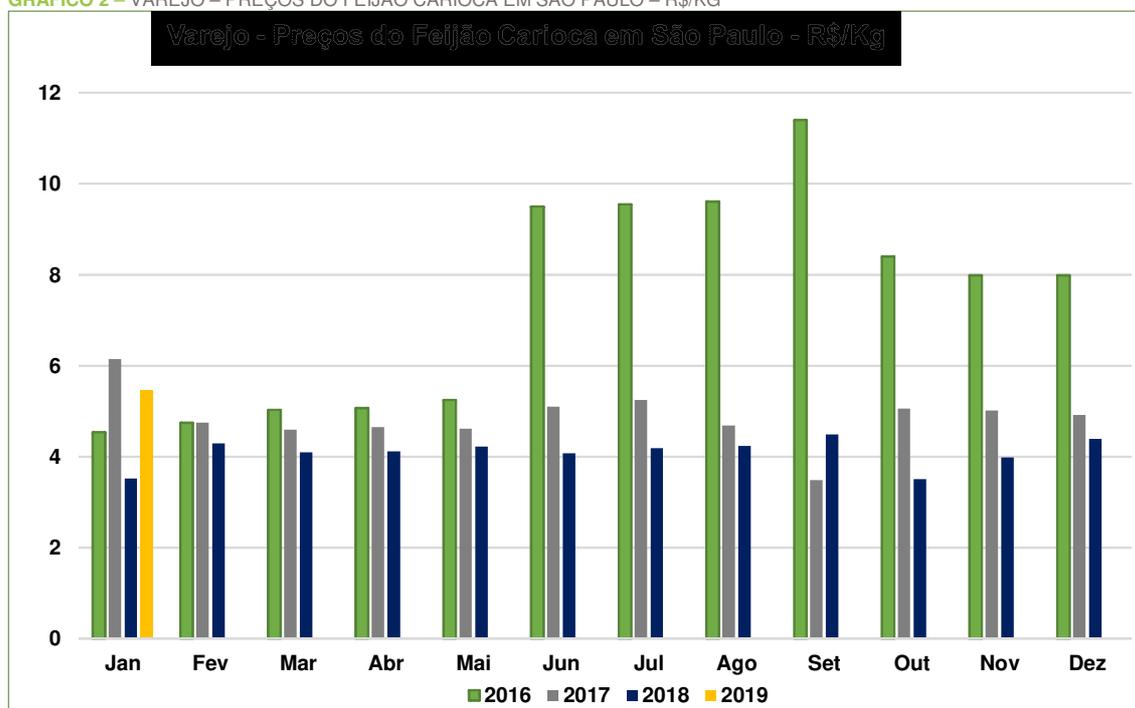
Feijão

1.3 VAREJO

Quanto ao varejo, as margens estão muito elevadas, precipuamente em se tratando de um produto com nível de processamento e agregação de valor extremamente baixo. Em São Paulo, de outubro/18 a janeiro/19, o pacote de 1 kg do cariocinha tipo 1, independente da

marca, passou de R\$ 3,61 para R\$ 5,46, o que representa um aumento de 55,6%. Deste modo, verifica-se grande dificuldade de repasse dos últimos aumentos para o consumidor, com essa abrupta elevação podendo impactar ainda mais o consumo interno.

GRÁFICO 2 – VAREJO – PREÇOS DO FEIJÃO CARIOCA EM SÃO PAULO – R\$/KG



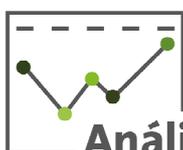
Fonte: Conab

1.4 SUPRIMENTO

Para a temporada em curso - 2018/2019 prevê-se o seguinte cenário: computando as três safras, o trabalho de campo realizado por técnicos da Conab em janeiro deste ano, chega em um volume médio de produção, estimado em 3,06 milhões de toneladas, isto é, 1,7% inferior à colheita anterior.

O consumo nacional tem variado nos anos de 2010 a 2015, entre 3,3 e 3,6, recuando para 2,8 em 2016, sendo o menor registrado na história, em função do elevado aumento dos preços provocado pela retração da área plantada e principalmente pelas condições climáticas adversas.

Em 2017 houve uma pequena recuperação do consumo, passando de 2,8 para 3,3 milhões de toneladas. No entanto, em 2018, a significativa queda dos preços no varejo, em relação ao ano anterior, não foi suficiente para manter o atual consumo que, a princípio, deve recuar cerca de 200.000 toneladas. Desta forma, de acordo com o volume de produção previsto, e as importações e exportações estimadas em, respectivamente, 150,0 e 120,0 mil toneladas, espera-se um estoque de passagem da ordem de 231,0 mil toneladas, cerca de um mês de consumo.



Análise MENSAL

Feijão

QUADRO 2 – SUPRIMENTO DE FEIJÃO - EM MIL TONELADAS

Safra	Estoque inicial	Produção	Importação	Suprimento	Consumo	Exportação	Estoque final
2009/10	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,5	366,9
2010/11	366,9	3.732,8	207,1	4.306,8	3.600,0	20,4	686,4
2011/12	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8
2012/13	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2
2013/14	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8
2014/15	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1
2015/16	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0
2016/17	186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6
2017/18(*)	302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3.100,0	162,4	237,4
2018/19(*)	237,4	3.064,5	150,0	3.451,9	3.100,0	120,0	231,9

Fonte: Conab/Secex

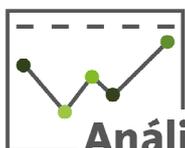
(*) Dados estimados em janeiro de 2019

RENTABILIDADE

No Paraná, de acordo com a pesquisa realizada pela Conab, a queda na área plantada na 1ª safra, e na produção, foram estimadas em, respectivamente, 35,1% e 25,9%, em relação aos números da safra anterior, o que representa uma redução de 31.000 mil toneladas.

Diante desta expressiva redução da oferta a tendência é de que os preços valorizem, haja vista que o mercado irá trabalhar com um volume de produção bem abaixo da demanda necessária ao abastecimento interno. Os reflexos já começaram a ser sentidos agora no auge da comercialização, estimulada pelo retorno das férias escolares.

Em Ponta Grossa (PR), o custo médio de produção estimado pela Conab em novembro/18, é de R\$ 2.759,24 por hectare. Considerando uma produtividade média por hectare de 2.000 kg, comercializados ao preço médio de janeiro estimado em R\$ 223,69/saca, chega-se a uma receita bruta de R\$ 7.456,33. Desta feita, o agricultor terá em relação ao custo variável de produção uma rentabilidade positiva de R\$ 4.697,09/ha ou R\$ 140,93 por saca



Análise MENSAL

Feijão

QUADRO 7 – ANÁLISE DE RENTABILIDADE – Feijão 1ª Safra em R\$/ha – Ponta Grossa (PR) – baseada no custo de produção de setembro de 2018.

Preço (R\$/60kg)	133,62
Produtividade do pacote (kg/ha)	2.000,00
Análise financeira	
A - Receita bruta (I*II)	4.454,00
B – Despesas:	
B1 – Despesas de custeio (DC)	2.354,81
B2 – Custos variáveis (CV)	2.759,24
B3 – Custo operacional (CO)	3.173,52
a) – Margem bruta s/ DC (A - B1)	2.099,19
b) – Margem bruta s/ CV (A - B2)	1.694,76
c) – Margem líquida s/ CO (A - B3)	1.280,48
Indicadores	
Receita sobre o Custeio (A / B1)	1,89
Receita sobre o Custo Variável (A / B2)	1,61
Receita sobre o Custo Operacional (A / B3)	1,40
Margem bruta (DC) / Receita (a / A)	47,13%
Margem bruta (CV) / Receita (b / A)	38,05%
Margem líquida (CO) / Receita (c / A)	28,75%

Fonte: Sistema de Custos da Conab/Siagro

1.5 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Pouca oferta do grão em função da expressiva redução no cultivo, e problemas decorrentes de adversidades climáticas.	Queda no consumo.
Expectativa: Preços com tendência de alta.	

2. DESTAQUE DO ANALISTA

Na 1ª safra a queda de 204,3 mil toneladas do produto, em relação à safra anterior, e a expectativa de uma oferta moderada na safra da seca, deverão continuar proporcionando um excelente retorno financeiro aos detentores da mercadoria. A alta dos preços do feijão aos produtores deverá ser repassada para o varejo, e, nas gôndolas dos estabelecimentos comerciais o pacote de 1 kg do produto vai estar bem mais caro, o que provavelmente impactará ainda mais o consumo.